

LUGAR E PERSONAGENS, NA MEMÓRIA DE FREYA



Freya tinha dois anos ao chegar e guarda a impressão de uma comunidade alemã já no início de Londrina.

Longe de assustar Helena Schultheiss, o sertão a encantou pela floresta e a fauna. Pássaros, veados, borboletas e macacos rondavam a habitação. “Fiquei encantada, pois as minhas primeiras palavras foram estas: nem 100 cavalos me arrastam daqui, aqui eu quero morrer em tanta beleza!” – consta em manuscrito que legou à família. Helena, que após a morte de Friedrich casou-se com Vladimir Revenski, ficou em Londrina até morrer, em 1990.

Hoje quem dá “notícias” daquele pioneirismo é a filha, Freya, que tinha dois anos ao chegar com a mãe, cresceu vendo a cidade tomar o lugar da floresta e, segundo um registro de contemporâneos, foi a primeira menina no Patrimônio Três Bocas. Casou-se com Manoel Arrabal e seus filhos e netos nasceram em Londrina.

Freya, que é natural de São Paulo, onde as famílias dos pais chegaram na década de 1920, diz que o encantamento da mãe no primórdio de Londrina seria até previsível, porque “ela adorava a floresta da Alemanha”. Mas no sertão havia, também, o perigo de animais venenosos, por vezes escorpiões dentro da habitação, cobra coral à porta. Freya recorda do “borrachudo” e outros mosquitos em profusão; as mulheres, geralmente usando saia, enfaixavam as pernas para evitar as picadas, que produziam feridas. Inesquecível, também, o bicho-do-pé.

Não se desfez, para Freya, a impressão de uma comunidade alemã logo no início, pela presença de Alberto Koch e dos que se adiantaram a serviço da Companhia de Terras. Gregório Rosenberger constrói o Hotel Luxemburgo e Otto Gärtner é o padeiro no estabelecimento dos Schultheiss. Esse “primo distante” Friedrich encontrara casualmente ao tomar lanche numa parada de ônibus em Jataí. Lá estava ele trabalhando numa padaria. “Otto, você aqui? Olhe, se eu não conseguir demover minha mulher de vir para cá, você vai trabalhar conosco.”

E com o passar dos anos, “a maioria dos que entravam em nossa loja eram alemães, raramente alguém que não falasse alemão”, recorda. Gradativamente ampliando o espaço e diversificando com secos e molhados e até materiais de construção foi o “Empório Alemão”, depois “Casa Mercúrio”. Além da Associação Comercial, Friedrich Schultheiss figura entre os fundadores da Escola Alemã e do Clube Alemão. Morreu em 1941, aos 43 anos de idade. Sofria de pressão alta e teve um derrame.

“Nem 100 cavalos me arrastam daqui, aqui eu quero morrer em tanta beleza!”

Helena Schultheiss